

O papel do enfermeiro nas cirurgias cardiovasculares: uma reflexão teórica

Raquel Alves Dias¹; 0009-0000-0356-3114

Isabella Bastos¹; 0009-0000-9048-4615

Ketlen Martins¹; 0009-0001-9912-6564

Rayane Nobre Tavares¹; 0009-0007-8867-0656

Yago de Freitas Vilete¹; 0009-0007-7730-2962

Jannaina Sther Leite Godinho Silva¹; 0000-0002-8308-2093

Rafael Francisco Teixeira¹; 0000-0003-4995-0341

Carlos Marcelo Balbino¹; 0000-0003-0763-3620

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

raquel2004.dias@gmail.com

Resumo: As intervenções cirúrgicas, como a revascularização do miocárdio, as cirurgias valvares, os procedimentos na aorta e o transplante cardíaco, surgem como recursos terapêuticos indispensáveis. O objetivo deste estudo é descrever o papel do enfermeiro nas cirurgias cardiovasculares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória realizada através de uma reflexão teórica. Assistência de Enfermagem o enfermeiro deve monitorar ritmo cardíaco e sinais de complicações pós-procedimento, orientar o paciente sobre cuidados com o local do implante de dispositivos e reforçar a importância da adesão ao seguimento clínico. Deve ainda promover educação em saúde, destacando sinais de alerta como palpitações, tontura ou síncope. Conclui-se que o enfermeiro é um agente indispensável no cenário cardiovascular, não apenas na execução de cuidados técnicos, mas também na promoção da reabilitação, na educação em saúde e no fortalecimento do vínculo com pacientes e familiares.

Palavras-chave: cirurgia cardiovascular. doenças cardíacas. tratamento cirúrgico. transplante cardíaco.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte no Brasil e no mundo, sendo responsáveis por elevada morbimortalidade. As intervenções cirúrgicas, como a revascularização do miocárdio, as cirurgias valvares, os procedimentos na aorta e o transplante cardíaco, surgem como recursos terapêuticos indispensáveis (PERFEITO *et al.*, 2024).

As cirurgias cardíacas mais comuns são a de reconstrução que incluem a revascularizações do miocárdio e as plastias de valva, que são procedimentos complexos que necessitam de um adequado tratamento em todas os períodos operatórios que podem ter instabilidades do quadro clínico do paciente (GOMES *et al.*, 2024).

O trabalho do Enfermeiro é primordial na prevenção de agravos no pós operatório contribuindo para a redução da mortalidade no pós operatório de cirurgias cardíacas. Além de ser o profissional responsável pela sistematização, assistência e implementação de planos de cuidados individualizados envolvendo toda a equipe multiprofissional interferindo no desfecho clínico do paciente (FONSECA *et al.*, 2025).

Com base no que foi discutido escolho como questão para nortear o estudo: Quais são as ações do enfermeiro nas cirurgias cardiovasculares? Tendo como objetivo descrever o papel do enfermeiro nas cirurgias cardiovasculares.

Justifica este estudo pela necessidade de atuação da equipe de enfermagem e principalmente o profissional enfermeiro no cuidado ao paciente submetido a cirurgia cardiovascular.

A relevância está em contribuir com estudos científicos com a finalidade de embasar as ações e tomadas de decisões no cuidado de enfermagem ao paciente submetido a cirurgia cardiovascular.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória realizada através de uma reflexão teórica.

Em relação a assistência à saúde, a pesquisa qualitativa contribui ajudando a identificar estratégias para a assistência a grupos vulneráveis podendo ser potencializados pelo uso de tecnologias de inovações (OLIVEIRA; BRASIL; HIGA, 2024).

A pesquisa foi realizada em agosto de 2025 usando as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, com descritores como “enfermagem cardiovascular”, “cirurgia cardíaca” e “assistência de enfermagem. Os critérios de inclusão dos artigos foram estar publicados dentro de cinco anos, estarem disponíveis na íntegra e responderem ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cirurgia de revascularização do miocárdio, também conhecida como ponte de safena, é indicada para restabelecer o fluxo sanguíneo em casos de doença arterial coronariana grave, sobretudo quando tratamentos clínicos ou angioplastia são insuficientes (FARHAT *et al.*, 2025).

Assistência de Enfermagem no pré-operatório, o enfermeiro deve orientar sobre o procedimento, realizar preparo físico e psicológico, e monitorar sinais vitais. No pós-operatório, deve priorizar cuidados com feridas cirúrgicas, controle da dor, vigilância de sinais de infecção, manutenção da estabilidade hemodinâmica e incentivo à adesão à reabilitação cardíaca (RENTE *et al.*, 2024).

As cirurgias valvares envolvem técnicas de reparo (valvuloplastia) ou substituição por próteses mecânicas ou biológicas. Avanços incluem cirurgias minimamente invasivas cada técnica apresenta indicações específicas relacionadas ao tipo de válvula comprometida, idade e perfil clínico do paciente (BAPTISTA *et al.*, 2024).

Assistência de Enfermagem o enfermeiro deve orientar sobre a importância da adesão à anticoagulação oral quando necessária, observar sinais de sangramento, monitorar funções hemodinâmicas, estimular deambulação precoce e prevenir complicações respiratórias por meio de exercícios de fisioterapia. Além disso, deve promover educação em saúde sobre mudanças no estilo de vida (UZIEL, 2025).

As cirurgias da aorta podem ser abertas ou endovasculares. A cirurgia aberta é mais invasiva e indicada em casos complexos, enquanto a endovascular é menos invasiva, realizada por cateterismo, e utilizada principalmente no tratamento de aneurismas da aorta abdominal e torácica (DOMINGUETE *et al.*, 2024).

Assistência de Enfermagem: No pré-operatório, cabe ao enfermeiro realizar preparo clínico, orientar sobre o jejum e avaliar fatores de risco cardiovasculares. No pós-operatório, deve monitorar débito urinário, perfusão periférica, pressão arterial e sinais de choque hipovolêmico. Também é essencial realizar cuidados com feridas cirúrgicas e apoiar a adesão ao acompanhamento ambulatorial (HECK *et al.*, 2024).

O tratamento cirúrgico das arritmias inclui ablação por cateter, implante de marcapassos e desfibriladores implantáveis. Essas técnicas são indicadas em casos refratários ao tratamento medicamentoso ou em pacientes com alto risco de morte súbita (COSTA *et al.*, 2024).

Assistência de Enfermagem o enfermeiro deve monitorar ritmo cardíaco e sinais de complicações pós-procedimento, orientar o paciente sobre cuidados com o local do implante de dispositivos e reforçar a importância da adesão ao seguimento clínico. Deve ainda promover educação em saúde, destacando sinais de alerta como palpitações, tontura ou síncope (SANTOS *et al.*, 2025).

CONCLUSÕES

A assistência de enfermagem nas cirurgias cardiovasculares é um componente essencial para a segurança do paciente e para a qualidade dos resultados obtidos. Desde o preparo pré-operatório, o enfermeiro exerce papel fundamental na avaliação clínica, no apoio emocional e na educação em saúde, garantindo que o paciente e seus familiares compreendam o procedimento e participem ativamente do processo de cuidado.

No intraoperatório e no pós-operatório, a atuação de enfermagem contribui diretamente para a prevenção de complicações, como infecções, arritmias, hemorragias e rejeições em transplantes. Além disso, a monitorização contínua, o manejo da dor e a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) são estratégias que favorecem a recuperação segura e humanizada.

Conclui-se que o enfermeiro é um agente indispensável no cenário cardiovascular, não apenas na execução de cuidados técnicos, mas também na promoção da reabilitação, na educação em saúde e no fortalecimento do vínculo com pacientes e familiares. A atualização profissional e o trabalho multiprofissional são elementos-chave para assegurar um cuidado integral e de excelência.

Considera-se que os objetivos de descrever o papel do enfermeiro nas cirurgias cardiovasculares foi alcançado.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. M. *et al.* Cirurgia de substituição de válvula cardíaca: comparação entre válvulas biológicas e mecânicas, e novas técnicas minimamente invasivas. **Brazilian Journal of Health and Biological Science**, v. 1, n. 1, p. e25-e25, 2024. Disponível em: <https://bjhbs.com.br/index.php/bjhbs/article/view/25>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

COSTA, A. da C. *et al.* Arritmias Cardíacas: Diagnóstico, Tratamento e Prevenção. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 348-360, 2024. Disponível em: <https://bjihb.emnuvens.com.br/bjihb/article/view/1374>. Acesso em: 21 de ago. de 2025.

DOMINGUETE, B. M. G. *et al.* Abordagens minimamente invasivas no tratamento de aneurismas da aorta abdominal: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 2725-2734, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15798>. Acesso em: 05 de ago. de 2025.

FARHAT, E. G. C. C. *et al.* Cirurgia de Revascularização do Miocárdio. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 258-270, 2025. Disponível em: <https://bjihb.emnuvens.com.br/bjihb/article/view/5112>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

FONSECA, E. D. *et al.* Papel do enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista Multidisciplinar**, v. 38, n. 1, p. 1-19, 2025. Disponível em: <https://portalunifipmoc.emnuvens.com.br/rm/article/view/110>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

GOMES, L. F. *et al.* Cirurgia cardíaca: assistência de enfermagem no período pós-operatório. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 715-722, 2024. Disponível em: <https://bjihb.emnuvens.com.br/bjihb/article/view/1619>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

HECK, M. *et al.* Assistência de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca à luz da Teoria de Wanda Horta. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, p. e0913144658-e0913144658, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44658>. Acesso em: 20 de ago. de 2025.

OLIVEIRA, E. S. F. de; BRASIL, C. C. P.; HIGA, E. de F. R. Pesquisa qualitativa no contexto da formação ao cuidado em saúde: perspectivas interdisciplinares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 08, p. e06122024, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JzcZHhQKyT7wBQqkS3RSGVN/?lang=pt>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

PERFEITO, G. N. *et al.* Abordagens Cirúrgicas no Tratamento de Doenças Cardíacas: Uma Revisão Atualizada. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 256-268, 2024. Disponível em: <https://bjih.com.br/bjih/article/view/1371>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

RENTE, A. F. G. *et al.* A importância no cuidado integral: abordagem pré e pós-cirúrgica em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 78, p. 277-308, 2024. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1111>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

SANTOS, R. C. A. *et al.* Principais complicações no pós-operatório imediato e tardio de cirurgia cardíaca. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 25, p. e20728-e20728, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/20728>. Acesso em: 22 de ago. de 2025.

UZIEL, S. Medidas preventivas para otimizar a recuperação de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 101, p. 522-552, 2025. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1460>. Acesso em: 17 de ago. de 2025.